

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____/____/____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor: Manuel Antonio</i>	
	<i>Disciplina: Filosofia</i>	

Resumo da 6ª Lista de Exercícios – 3º Ano

Filosofias de Frege, Husserl, Russell e Wittgenstein

JOHANN GOTTLOB FREGE (1848- -1925)

Frege elaborou uma teoria direcionada ao sentido e a referência das denominações particulares e das expressões declaratórias.

Percebendo que a linguagem comum contém expressões geradoras de equívocos, Frege propôs a constituição de uma linguagem formal que restringisse os inconvenientes e as imprecisões da linguagem comum.

Essa proposta foi abraçada por vários pensadores, que se lançaram nessa tarefa, o que resultou em um grande desenvolvimento da lógica matemática ou simbólica, de um lado, e no surgimento da filosofia analítica, de outro.

A lógica matemática visa superar as dificuldades e ambiguidades de qualquer língua, devido à natureza vaga e equívoca das palavras usadas e do estilo metafórico e, portanto, confuso que poderia atrapalhar o rigor lógico do raciocínio.

Os primórdios da filosofia analítica acontecem na Europa. Notadamente se fundamenta no trabalho de Gottlob Frege, Ludwig Wittgenstein, Bertrand Russell e G. E. Moore, assim como na obra feita pelos positivistas do Círculo de Viena, no nos anos vinte e trinta do século XX.

A filosofia analítica recebeu influências do empirismo inglês e da filosofia kantiana fundacionista e transcendental.

Acerca da filosofia analítica, a teoria freguiana é o início essencial dos métodos de análise lógica. Esses métodos de análise lógica de Frege posteriormente, foram aprofundadas pela análise da linguagem comum influenciadas pelos registros de Moore e Wittgenstein, outras duas referências criadoras do pensamento analítico.

EDMUND HUSSERL (1859-1938)

Para Husserl, era preciso purificar a relação sujeito--objeto para recuperar a realidade das coisas (que haviam ficado demasiadamente condicionadas ao sujeito). Há, portanto, uma reabilitação ontológica do sensível, pois é por meio dessa dimensão principalmente que se pode abordar o fenômeno.

A fenomenologia formulada por Husserl surgiu primeiramente na atmosfera rarefeita da matemática. Depois se expandiu para a psicologia e a filosofia e acabou desembocando nas preocupações humanistas dos filósofos existencialistas, entre outras correntes do pensamento contemporâneo que a utilizaram.

Para Husserl, a consciência não é uma realidade essencial ou substancial, mas apenas um movimento – um movimento que se realiza na direção das coisas, dos objetos, pois toda consciência é sempre uma consciência de algo.

O filósofo trouxe também outra novidade, pois observou que, nesse movimento, a consciência manifesta sempre uma intencionalidade, ou seja, um modo específico de visar as coisas. em outras palavras, as coisas são sempre abordadas em função de alguma intenção do sujeito.

O postulado básico da fenomenologia é a noção de intencionalidade, pela qual é tentada a superação das tendências racionalistas e empiristas surgidas no século XVII.

Com o conceito de intencionalidade a fenomenologia se contrapõe à filosofia positivista do século XIX, presa demais à visão objetiva do mundo.

BERTRAND RUSSELL (1872-1970)

Russell foi o principal expoente da corrente analítica, a qual acabaria dominando o cenário filosófico de língua inglesa durante o século XX.

A tese central de Principia Mathematica consiste em demonstrar que “toda a matemática pura advém dos princípios da lógica pura”.

Posteriormente, Russell ampliou essa tese ao buscar estabelecer os fundamentos lógicos do conhecimento científico em no projeto de apontar os pressupostos lógicos da racionalidade geral.

Prosseguindo, submeteu a linguagem humana à análise lógica, contribuindo para o surgimento e o desenvolvimento da filosofia analítica.

Nesse empreendimento, Russell convenceu--se de que grande parte dos problemas filosóficos se constituem em apenas ambiguidades, imprecisões ou equívocos produzidos pela linguagem cotidiana. São os chamados erros de linguagem.

O que diferencia o saber científico do saber filosófico é, segundo Russell, principalmente o enfoque: a ciência interessa-se mais em resolver problemas específicos, delimitados, enquanto a filosofia busca alcançar uma visão global, harmônica e crítica do conhecimento.

Talvez com base no sentido etimológico da palavra, Russell tinha definido o poder como a capacidade de fazer os demais realizarem aquilo que queremos.

Russell convenceu--se de que grande parte dos problemas filosóficos se convertem em falsos problemas (ou seja, desaparecem) quando os analisamos e descobrimos que constituem apenas ambiguidades, imprecisões ou equívocos produzidos pela linguagem cotidiana. São os chamados erros de linguagem.

LUDWIG WITTGENSTEIN (1889-1951)

Wittgenstein, ao trabalhar com a filosofia da linguagem, procura dar maior clareza às investigações filosóficas. Segundo o autor, a metafísica corresponde a tentar dizer o que não pode ser dito.

Wittgenstein se preocupava a respeito da busca de uma estrutura lógica que pudesse dar conta do funcionamento da linguagem.

O termo “jogos de linguagem” refere-se à percepção de que as palavras adquirem seu significado no uso social, nos diferentes modos de ser e de viver nos quais a fala está inserida.

Portanto, a linguagem não é estática nem passiva (reflexo do real). Cada palavra pode significar coisas distintas em contextos distintos, como em um jogo.

Para Wittgenstein, a linguagem não é a captura conceitual da realidade ou uma figuração do objeto. e sua função não é a mera descrição dos fatos, como a maioria das pessoas crê.

Teleologia: que relaciona um fato com sua causa final (diz-se de argumento, explicação ou conhecimento).

Epistemologia: teoria da ciência.

Filosofia da história: remete à reflexão sobre o conhecimento histórico.

Estética: relacionado com o agradável, belo e obra artística.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

(UESPI-SUDEC/PI-2012)

(SOLER – Barueri - SP- 2013)

(Ufsj 2013)

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia : ensino médio, volume único / Marilena Chauí. -- São Paulo : Ática, 2010

WEB. **Super Professor@Web**. Disponível em:<https://www.sprweb.com.br/mod_app/index.php>Acesso em 14/05/2020.

Cotrim, Gilberto. Fundamentos de filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia : -- Ed. Ática, São Paulo, 2000.